

Ministros do PMDB participam da articulação contra mudanças

Da Reportagem Local

Pelo menos dois ministros que pertencem ao PMDB —Raphael de Almeida Magalhães, da Previdência Social, e Aluizio Alves, da Administração— vêm participando do esforço do Palácio do Planalto para impedir que os constituintes tenham poderes para alterar a atual Constituição, através dos chamados “projetos de decisão” —previstos no parágrafo 7º do artigo 57 do substitutivo ao Regimento Interno do Congresso constituinte, de autoria do senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP).

Na última quarta-feira, ao fracassar na tentativa de aprovar o texto do substitutivo em plenário, a ala mais radical do PMDB —comandada pelo líder do partido na Câmara, deputado Luiz Henrique (SC), e pelo deputado João Hermann — notou a ausência do deputado Henrique José Alves (PMDB-RN) na sessão, e a influência do pai dele, o ministro Aluizio Alves,

sobre outros membros da bancada peemedebista.

Luiz Henrique, Hermann e seus companheiros —apelidados de “xii-tas” do PMDB— também registraram a “desenvoltura” do deputado Jorge Leite (PMDB-RJ), no que entenderam como uma articulação a mando do ministro da Previdência Social, Raphael de Almeida Magalhães, para que os peemedebistas fluminenses abandonassem o plenário onde deveria haver a votação do Regimento (suspensa por falta de quórum). O esforço de Leite deu resultado apreciável: sete dos treze deputados do PMDB do Rio de Janeiro recusaram-se a apoiar o texto de Fernando Henrique —e os “projetos de decisão” do artigo 57.

Na noite de quarta-feira, reunidos no auditório “Nereu Ramos” da Câmara, alguns senadores e deputados do PFL chegaram à conclusão de que nem todos os 109 peemedebistas que deixaram o plenário, naquele dia, são firmes integrantes do bloco mais moderado do PMDB.